



Programa de Pós-Graduação – Área Filosofia

FLF5186 – História da Filosofia Moderna (**A linguística das Luzes para além do Estruturalismo**)

Profs. Drs. Pedro Paulo Pimenta e Fernão Salles

Duração: 12 semanas

Créditos: 08

### PROGRAMA

#### OBJETIVOS:

A reflexão de Rousseau sobre as línguas – sua origem, uso e estrutura – ocupa um lugar importante na armação de seu pensamento e constitui um dos componentes mais importantes do debate em torno da natureza da linguagem, ocorrido num momento – o século XVIII – em que as insuficiências da gramática geral são cada vez mais reconhecidas e abre-se o caminho para um gênero de estudo que posteriormente receberá os nomes de *gramática comparada* e por fim de *lingüística*. Estudos de envergadura sobre esse aspecto do pensamento de Rousseau e sobre a sua importância para a consolidação desse deslocamento conceitual se multiplicaram no século XX, sob a influência do estruturalismo. Parece adequado, à distância, retomar as leituras então realizadas de Rousseau, confrontando-as com um estudo pormenorizado da primeira parte do *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* e do *Ensaio sobre a origem das línguas*. Esse exercício poderá mostrar, entre outras coisas interessantes, a filiação de Rousseau a certo empirismo e a sua dívida para com preceitos basilares adotados pelos herdeiros ilustrados da gramática geral, notadamente de Condillac. Além de ser tributário deste último, Rousseau na verdade o contesta e será, por seu turno, vivamente contestado por ele. Esse embate abre espaço para que surjam, no século dezoito, teorias da linguagem em que o fenômeno linguístico tem muito mais do que um papel acessório ou complementar em relação às esferas do conhecimento e da moral. A partir de Condillac, e contra Rousseau, Adam Smith proporá uma meditação acerca da origem da linguagem que fornece elementos centrais para compreender a própria articulação sistemática de seu pensamento. Pensando as línguas como sistemas de estruturação do pensamento, o filósofo escocês formula uma verdadeira teoria da imaginação como órgão constitutivo da natureza humana.



## CONTEÚDO (EMENTA):

1. A origem da linguagem: uma questão sem resposta
2. Crítica da abstração e teoria da nomeação
3. A imaginação e a produção dos signos
4. A voz e o discurso
5. Limites da palavra escrita
6. A língua dos cálculos

## BIBLIOGRAFIA:

Étienne Bonnot de Condillac, *Oeuvres philosophiques*, ed. le Roy, 3 vols.

Jean-Jacques Rousseau, *Oeuvres complètes*, ed. Pléiade, 5 vols.

Adam Smith, *The complete works*, ed. Oxford University Press/Liberty Fund, 6 vols.

H. Aarsleff, *From Locke to Saussure*, Minnessotta: University Press, 1973.

S. Auroux, *La sémiotique des encyclopédistes*, Paris: Payot, 1979.

C. J. Berry, “Adam Smith’s considerations on language”, in: Knud Haakonsen (ed.), *Adam Smith*, Ashgate: 1998.

A. Bertrand (ed.), *Condillac. L’origine du langage*, Paris: PUF, 2002.

M. Biziou, *Adam Smith et l’origine du libéralisme*, Paris: PUF, 2003.

D. Bourdin, *L’Éssai sur l’origine des langues: pour um étude pragmatique*, Genebra: Slatkine, 1994.

A. Charrack, *Rousseau de l’empirisme à l’expérience*, Paris, Vrin, 2012.

*Métaphysique et expérience. L’essai de Condillac*, Paris: Vrin, 2003.

N. Chomsky, *Cartesian linguistics*, Nova York: Harper & Row, 1966.

P. De Man, *Allegories of reading. Figural language in Rousseau, Nietzsche, Rilke and Proust*, New Haven e Londres: Yale University Press, 1979.

J. Derrida, *Gramatologia*, tradução Miriam Chnaiderman, São Paulo: Perspectiva, 1973.

*Archéologie du frivole*, in: Condillac, *Essai sur l’origine des connaissances humaines*, Paris: Galilée, 1973.

L. R. S. Fortes, *Paradoxo do espetáculo*, São Paulo, Discurso Editorial, 1998.

M. Foucault, *As palavras e as coisas*, trad. Salma T. Muchail, São Paulo: Martins Fontes, 1988.



- V. Goldschmidt, *Anthropologie et politique. Les principes du système de Rousseau*.
- K. Haakonsen (org.), *The Cambridge Companion to Adam Smith*, Cambridge: University Press, 2006.
- L. Kossovitch, *Condillac lúcido e translúcido*, São Paulo: Ateliê, 2011.
- S. K. Land, *From signs to propositions. The concept of form in Eighteenth-Century semantic theory*, Londres, Longman, 1974.
- The philosophy of language in Britain from Hobbes to Reid*, Nova York: AMS, 1986.
- C. Lévi-Strauss, “Jean-Jacques Rousseau fundador das ciências do homem”, in: *Antropologia estrutural dois*, trad. Beatriz Perrone-Moisés, São Paulo: CosacNaify, 2012.
- Le totémisme aujourd’hui*, Paris, 1962.
- L. R. Monzani, *Desejo e prazer na idade moderna*, Campinas: Unicamp, 1995.
- B. Prado Jr. – *A retórica de Rousseau*, São Paulo: CosacNaify, 2008.
- U. Ricken, *Linguistics, anthropology and philosophy in the French Enlightenment*. Londres: Routledge, 1994.
- A. Robinet, *Le langage à l’âge classique*, Paris: Klincksieck, 1978.
- J. Sgard, *Condillac et les problèmes du langage*, Genebra : Slatkine, 1982.
- G. Siouffi, *Penser le langage à l’âge classique*, Paris: Armand Colin, 2010.
- A. Skinner, *A system of social science. Papers relating to Adam Smith*, 2ª ed., Oxford: Clarendon Press, 1996.
- J. Starobinski, *A transparência e o obstáculo, seguido de sete ensaios sobre Rousseau*, trad. Maria Clara Machado, São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
- Accuser et séduire. Essais sur Jean-Jacques Rousseau*, Paris: Gallimard, 2013.
- A. Wyss, *Jean-Jacques Rousseau, l’accent et l’écriture*, Nauchâtel: Langages, 1988.
- La langue de Rousseau. Formes et emplois*, Genebra: Slatkine, 1989.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Seminários e trabalho final.

#### OBSERVAÇÕES: